



ASPECTOS DE SAÚDE, TRABALHO E ESTILO DE VIDA DE MORADORES DO BAIRRO MATÃO - SUMARÉ - SP



Bueno, Camila Meirielle Amaral¹; Monteiro, Maria Inês²



Agência financiadora:
CNPq - edital 01/2007

¹ Aluna do sexto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP.

E-mail: camila.mbueno@yahoo.com.br

² Professora Associada - Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas UNICAMP.

E-mail: inesmon@fcm.unicamp.br

Departamento de Enfermagem, Faculdade de Ciências Médicas,
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, CEP 13083-887, Campinas, SP, Brasil.

Palavras-chaves: estilo de vida - saúde urbana - saúde do trabalhador trabalho - enfermagem.

INTRODUÇÃO

Vários estudos discutem o conceito de qualidade de vida. Alguns colocam a noção de qualidade de vida relacionada ao modo de vida, suas condições e estilos; outros se incluem também, idéias sobre um desenvolvimento sustentável, direitos humanos e sociais¹.

Sendo tais conceitos fundamentais para se conhecer uma população em estudo não menos importante são as características de trabalho. Estima-se 2 milhões de pessoas morrem por ano devido a doenças e acidentes relacionados ao trabalho. Sendo que lesões por esforço repetitivo (LER) ou distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) podem interferir na realização de papéis e atividades pelas pessoas na sociedade².

O fato de que as doenças ocupacionais têm enorme impacto na produtividade e por afetar o bem-estar social e econômico dos trabalhadores e suas famílias, torna-se relevante saber como pensam, percebem e se posicionam os trabalhadores em relação às diferentes situações de trabalho e se há reflexos para sua saúde e segurança. Sendo que traçar o perfil de grupos populacionais pode fornecer dados importantes para conhecimento dos mesmos, assim como dados de interesse da Unidade Básica de saúde.

OBJETIVO

Identificar o perfil de moradores de um bairro de Sumaré em relação a dados sociodemográficos - sexo, idade, estado civil, escolaridade, ocupação, número de filhos; estilo de vida, atividade física, atividades de lazer e aspectos de saúde. Identificar as características de trabalho: doméstico não remunerado, trabalho formal, trabalho informal, duração, periodicidade, riscos físicos, químicos e biológicos.

MÉTODOLOGIA

Estudo de delineamento transversal realizado no bairro Matão, na cidade de Sumaré.

As entrevistas foram coletadas no domicílio dos moradores do referido bairro pela própria pesquisadora, utilizando questionário com dados sociodemográficos, saúde, trabalho e estilo de vida - QSETS³.

Para a escolha dos locais foi dada preferência pela facilidade de acesso, tomando como referência as ruas do mapa do bairro. As ruas foram sorteadas de forma aleatória. Numerou-se a quantidade de casas em uma rua e sorteou-se o número que corresponderia a casa para iniciar a pesquisa e a partir dela de três em três casas foram selecionadas para realizar as entrevistas.

A amostra foi constituída de 50 pessoas que aceitaram participar e que relataram exercer algum tipo de atividade laboral. Foi considerado ainda como critério de inclusão: pessoas com idade maior ou igual a 16 anos se estivesse acompanhado do responsável, devido ser idade legal para iniciar o trabalho.

Foi construído um banco de dados no Programa Excel® para a análise dos dados coletados.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FCM - Unicamp.

Foi possível estabelecer diálogo com os entrevistados e, por meio da compreensão das histórias de vida relatadas pelos entrevistados, ampliar a visão sobre a realidade vivida por eles.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

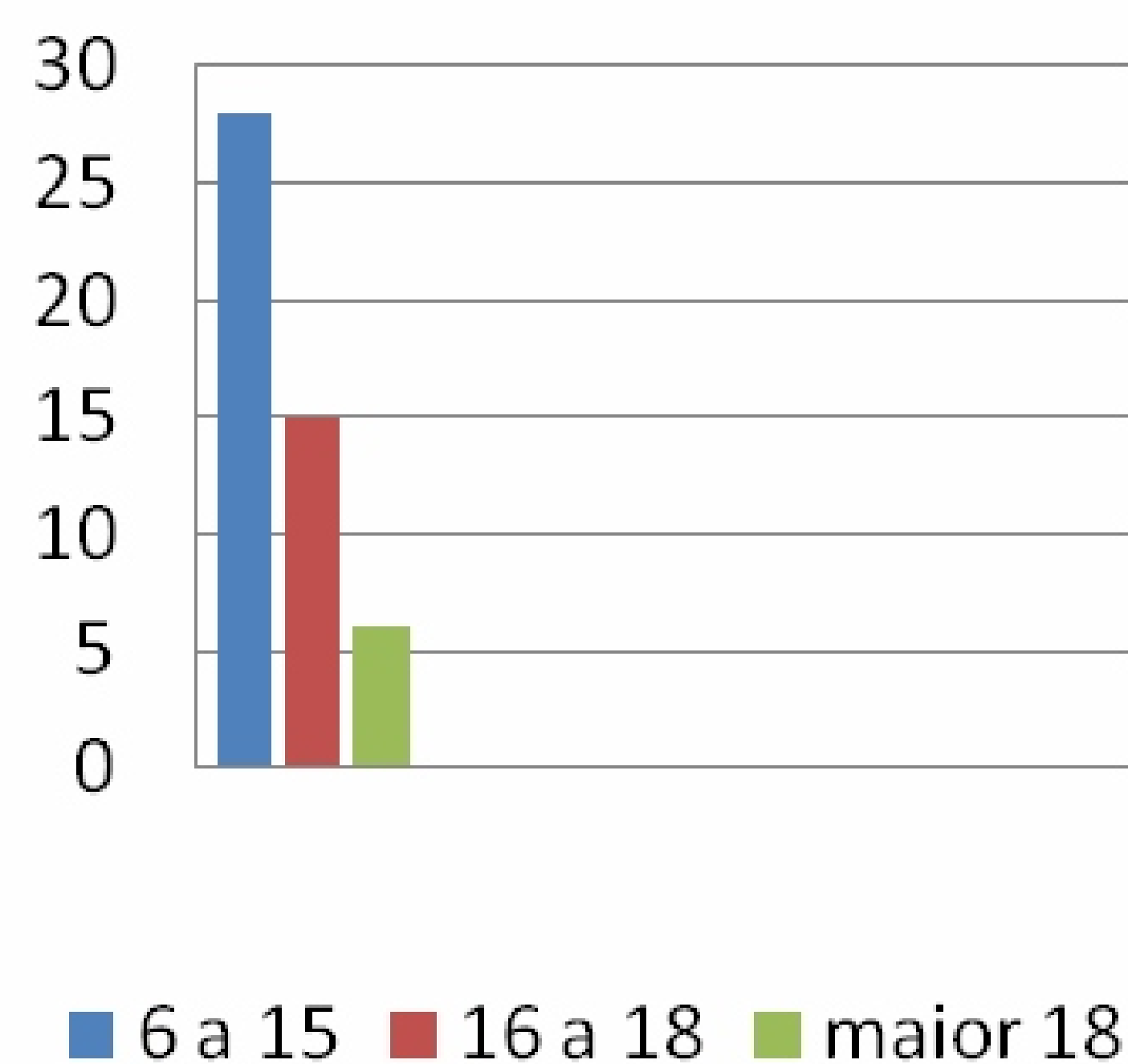
Variáveis	Categorias	n	%
Sexo	F	29	58,00
	M	21	42,00
Faixa etária (anos)	20-29	11	22,00
	30-39	10	20,00
	40-49	10	20,00
	50-59	7	14,00
	≥ 60	9	18,00
Estado conjugal	Solteiro	14	28,00
	Casado/ Vive com o companheiro	28	56,00
	Divorciado	3	6,00
	Viúvo	5	10,00
Filhos	Sim	35	70,00
	Não	15	30,00
Escolaridade	Educação superior completa	1	2,00
	Educação superior incompleta	1	2,00
	Ensino Médio/ Curso Técnico completo/incompleto	15	30,00
	Primário completo/incompleto	25	50,00
	Nunca estudou	2	4,00
Realização de tarefas domésticas	Não	13	26,00
	Sim	37	74,00
Fuma	Não	43	86,00
	Sim	7	14,00
Atividade Física	Não	39	78,00
	Sim	11	22,00
TOTAL		50	100,00

Dos 50 moradores entrevistados, 29 eram do sexo feminino, e 21 masculino. Quanto à idade, houve a variação entre os 17 aos 82 anos. Havendo predomínio entre 20 a 49 anos (62%).

Das pessoas entrevistadas, 28 relataram ser casados ou viver com companheiro(a).

Em relação ao primeiro emprego a média da idade de início foi 11,2 anos, sendo que 40% dos entrevistados trabalham com carteira assinada.

Idade do primeiro emprego



A maioria dos entrevistados, 28 (57%), relatou ter iniciado o primeiro emprego antes dos 16 anos, destes, 19 atuavam no trabalho agrícola. É importante ressaltar que 17 pessoas (34%) tinham cursado menos que quatro anos de escola e, duas, nunca frequentaram a escola.

Além do emprego iniciado precocemente ter impacto na escolaridade, quanto mais cedo uma criança for submetida ao trabalho, quando chegar à fase adulta, pior será o seu estado de saúde⁴.

Tal fato que pode ser notado durante uma entrevista na qual foi relatada a vontade de trabalhar, mas por ter começado a trabalhar aos 6 anos de idade, hoje tem vários problemas de saúde que a impossibilitam.

Dos entrevistados, 39 (78%) relataram não realizar nenhum tipo de atividade física. Das 50 pessoas entrevistadas, 7 (14%) relataram fumar, destes, 3 (42%) fumavam até 10 cigarros/dia. Demonstrando um agravamento para a saúde já que o elitismo e o tabagismo são fontes de risco para sérias complicações crônicas como: câncer, doenças cardiovasculares e respiratórias.

CONCLUSÕES

A maioria dos entrevistados é proveniente de outras regiões e apresenta baixo grau de escolaridade, com trabalho iniciado precocemente principalmente na agricultura, apresentando problemas de saúde relacionados ao trabalho infantil.

Muitos se apresentavam conformados com o tipo de trabalho realizado, que, mesmo considerado estressante e cansativo, era para eles melhor estar trabalhando do que estar desempregado. Aceitando assim, até trabalhos extenuantes, que podem trazer agravos para a saúde, sujeitando-se a péssimas condições de trabalho, talvez até por não possuírem conhecimentos sobre seus direitos e os deveres da empresa ou do local em que trabalham, estando relacionada a estes relatos a baixa escolaridade.

As atividades de lazer mais relatadas foram: passear, ouvir música e assistir televisão.

Dos que relataram fumar a maioria ingeria bebida alcoólica e não praticava atividade física, o que pode ser fator de risco para várias doenças crônicas.

Além disso, o trabalho exerce influência na vida dos indivíduos, seja na qualidade de vida, aspectos de saúde e bem estar. Fato que foi possível identificar através de relatos de alguns entrevistados.

Há necessidade de desenvolvimento de políticas públicas que visem atender a população mais carente, com educação de qualidade, cursos profissionalizantes e dignos, evitando o ciclo vicioso de famílias com poucas condições, crianças iniciam o trabalho precocemente, deixam o estudo, submetem-se a péssimas condições de trabalho, baixa remuneração, e, sem perspectiva para mudanças em suas vidas, acabam se acomodando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- PIMENTA, F. A. P. et al. Avaliação da qualidade de vida de aposentados com a utilização do questionário SF-36. Rev Assoc Med Bras 2008, v.54 n.1 p. 55-60
- GIACOMINI, K. C. et al. Estudo de base populacional dos fatores associados à incapacidade funcional entre idosos na Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
- MONTEIRO, M. I. Instrumento para coleta de dados sociodemográficos, aspectos de saúde, trabalho e estilo de vida. Campinas, 1996, atualizado em 2009.
- KASSOUF, A. L.; MCKEE, M.; MOSSIALOS, E. Early entrance to the job market and its effect on adult health: evidence from Brazil. Health Policy and Planning, Oxford University Press, v. 16, n. 1, p. 21-28, 2001. Disponível em: <<http://heapol.oxfordjournals.org/cgi/reprint/16/1/21?maxtoshow=&hits=10&RESULTFORMAT=&fulltext=Early+entrance+to+the+job+market+and+its+effect+on+adult+health:+evidence+from+Brazil.&searchid=1&FIRSTINDEX=0&resourcetype=HWCIT>>. Acesso em 27 de junho de 2010.